

# Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias - estratégias de preservação e difusão de um patrimônio da Educação Superior por meio do repositório digital Tainacan

183

Ana Carolina Gelmini de Faria<sup>1</sup>

Ana Celina Figueira da Silva<sup>2</sup>

Elias Palminor Machado<sup>3</sup>

Marlise Maria Giovanaz<sup>4</sup>

DOI: 10.26512/museologia.v.8i16.23254

## Resumo

O trabalho reflete as primeiras etapas do projeto de extensão Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias. A iniciativa foi concebida no ensejo da celebração dos dez anos de vigência desta graduação, quando a equipe de discentes, docentes e técnicos-administrativos diagnosticaram duas circunstâncias: que os vestígios da trajetória do curso encontravam-se em processo de dissociação e perda; e que esses mesmos indícios possuíam potencialidade enquanto acervo da memória da formação em Museologia, caracterizando-se como fontes da História da Educação. Iniciou-se, assim, um tratamento de gestão de acervos de viés museológico no software Tainacan, processo que culminou em um repositório digital de acesso público.

## Palavras-chave:

História da Educação do Ensino Superior. História da Museologia no Brasil. Gestão de acervos. Repositório Digital. Tainacan.

## Abstract

This work reflects the first stages of the extension project Museology at UFRGS: Trajectories and Memories. The initiative was conceived during the celebration of the tenth anniversary of the Museology undergraduate course, when the students, professors and technical administrators team diagnosed two circumstances: some traces of this graduation trajectory were in dissociation and losing process; and those same traces have potential as part of a memory collection of the Museology academic training, characterizing themselves as sources in History of Education. It was initiated a museological collection management with Tainacan software, a process that culminated in a digital repository of public access.

## Keywords:

History of Education in Higher Education. History of Museology in Brazil. Collections management. Digital Repository. Tainacan.

1 Ana Carolina Gelmini de Faria: Museóloga (UNIRIO), mestre e doutora em Educação (UFRGS). Docente do curso de bacharelado em Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI/FABICO/UFRGS) e da Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da mesma Universidade (PPGMUSPA/UFRGS). Contato: carolina.gelmini@ufrgs.br

2 Ana Celina Figueira da Silva: Historiadora e museóloga (UFRGS), mestre em Ciência Política (UFRGS) e doutora em História (UFRGS). Docente do curso de Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI/FABICO/UFRGS). Contato: ana.celina@ufrgs.br

3 Elias Palminor Machado: Museólogo (UNIRIO) e mestre em Patrimônio Cultural (UFSM). Museólogo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). Contato: elias.machado@ufrgs.br

4 Marlise Maria Giovanaz: Historiadora (UFRGS), mestre em História (UFRGS). Docente do curso de Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI/FABICO/UFRGS). Contato: mgiovanaz@gmail.com

## Vestígios da História da Educação Superior: um exercício de gestão de acervos de caráter museológico

As universidades são espaços plurais e, ao promoverem a indissociabilidade das práticas de ensino, extensão e pesquisa, se potencializam como espaços de criação, inovação e promoção do conhecimento, estimulando diversas articulações com a sociedade. Desses dinâmicos processos, muitos vestígios documentais e materiais são produzidos e, muitas vezes, são descartados ou dissociados. É comum nas universidades verificar que alguns docentes e/ou técnicos administrativos, sensibilizados com os temas da memória, iniciem práticas de (re)agrupamento desses indícios, originando, a partir deste esforço, de coleções universitárias a museus de caráter temático.

Os acervos universitários possuem potencialidades e fragilidades. No primeiro aspecto, salienta-se que, por se localizarem em universidades, eles possuem um compromisso direto com as práticas de ensino, extensão e pesquisa, possibilitando a partir de equipes especializadas e, de algumas experiências multidisciplinares, a execução de ações que potencializam a função social dessas coleções/museus e, conseqüentemente, da própria universidade mantenedora. Segundo Mansard (2018:29):

Universidad + Museo(s) = es una institución educativa com um valor adicionado que traspasa la meras funciones académicas. Está por encima de otras instituciones de educación superior no solo por el valor de las piezas en el mercado, sino porque se distingue como cuidadora y preservadora del patrimonio a su cargo.

Porém, na prática, observa-se que as potencialidades agregadas às condições de ser uma coleção ou um museu universitário não são uniformes nessa categoria de museu. De acordo com Bruno (1997), é difícil precisar um perfil de museus universitários no Brasil. Ocorrências como “A inserção equivocada no organograma universitário, a ausência de instalações tecnicamente adequadas para a implementação do processo curatorial, o não reconhecimento da produção científica relacionada aos estudos museológicos [...]” (Ibidem:49) são alguns dos fatores que dificultam a institucionalização das experiências museais universitárias. Essa não parece ser uma realidade exclusivamente brasileira e Luisa Mansard (2018:18), representante da Secretaria de Desenvolvimento Institucional da Universidade Nacional Autónoma do México, lança em seu texto a seguinte questão: “¿qué hacer para que las colecciones los museos y los espacios museográficos universitarios puedan ofrecer una imagen institucional em conjunto?”.

Este é um desafio encontrado nas coleções museológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que, desde a criação de sua Rede de Museus e Acervos Museológicos (REMAM), em 2011, busca “[...] elaborar uma política de preservação do seu patrimônio científico-cultural” (SOUZA; FAGUNDES; LEITZKE, 2014:3). O curso de bacharelado em Museologia da UFRGS participa como membro da REMAM e acompanha o processo das articulações de uma política de gestão de caráter museológico para acervos científico-culturais que registram a história da Educação Superior construída por essa universidade. A fim de se criar estratégias que unam os conhecimentos teórico-metodológicos com exercícios aplicados, que possam ser posteriormente adotados pela REMAM e por outras experiências museais, o curso de Museologia

desenvolveu o projeto de extensão Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias, aproveitando os próprios vestígios de seus dez anos de formação para constituir um laboratório de estudos sobre gestão de acervos, com ênfase em documentação e pesquisa museológica.

### **O Projeto Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias<sup>5</sup>**

O curso de bacharelado em Museologia da UFRGS pode ser considerado uma graduação recente, mas que já possui muita história para contar. Embora haja registros de estudos de viabilidade para sua criação anteriores ao ano de 2007 foi na conjuntura do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que o curso foi fundado, a fim de contribuir com uma lacuna expressiva no desenvolvimento do campo museal no Rio Grande do Sul. A graduação teve autorização de funcionamento pela Decisão nº223 do Conselho Universitário da UFRGS, em sessão de 20 de julho de 2007. Em 2008 foi realizado o vestibular e houve o ingresso da primeira turma de trinta alunos (UNIVERSIDADE..., 2015).

Em 2017, discentes, docentes e técnicos-administrativos iniciaram um debate sobre os dez anos do curso de Museologia da UFRGS, que ocorreria no ano subsequente, e planejaram possíveis atividades de curta, média e longa duração para celebrar a data e refletir acerca dos itinerários percorridos e das futuras estratégias de ação. Nesse contexto, constatou-se que indícios da história do curso não estavam sendo preservados e que eles se caracterizariam como um acervo vinculado à História da Educação da Museologia no Brasil.

A partir desse diagnóstico, foi desenvolvido o projeto de extensão Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias, que tem por objetivo geral preservar as evidências materiais e digitais das memórias do ensino em Museologia da UFRGS. Para alcançá-lo, foi estabelecido como objetivos específicos recuperar os vestígios vinculados à formação em Museologia na UFRGS; identificar os diferentes agentes que fizeram e fazem parte da trajetória dessa graduação e de outras iniciativas de ensino em nível *lato sensu* e *stricto sensu* na UFRGS; preservar os diferentes registros que evocam essas memórias; e sociabilizar a história da formação em Museologia nessa universidade.

Debruçar-se sobre os processos educativos desenvolvidos nas formações em Museologia da UFRGS estimula reflexões sobre as intenções, práticas e representações da formação do(a) profissional museólogo(a). O tema é amplo e permite relações interdisciplinares para a execução do projeto. A constituição de um acervo de memórias sob a perspectiva da História da Educação, por exemplo, favorece investigações que vão do ensino institucionalizado aos processos de aprendizagem e socialização, possibilitando um espaço de múltiplas pesquisas (STEPHANOU; BASTOS, 2005). O processo de produção e difusão da informação dialoga com áreas como a Ciência da Informação. As estratégias de organização de acervos digitais em rede interseccionam o projeto com a área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A implementação do projeto de extensão exigiu da equipe debates te-

<sup>5</sup> Atualmente a equipe do projeto de extensão é composta por: professora Ana Carolina Gelmini de Faria (coordenadora), museólogo Elias Palminor Machado (vice-coordenador), museóloga Alahna Santos da Rosa, professora Ana Celina Figueira da Silva, técnica em assuntos educacionais Anamaria Teixeira da Rosa, arquivista Bruna Argenta Model, discente Lourdes Maria Agnes, professora Marlise Maria Giovanaz, museóloga Priscila Chagas de Oliveira e professora Vanessa Barrozo Teixeira Aquino. Os demais docentes do curso de Museologia são colaboradores do projeto. Colaboram atualmente como bolsistas-evento os discentes: Diogo Santos Gomes, Gabriela Machado Leindecker e Victória Lima Hornos.

órico-metodológicos. Uma das premissas foi realizar um levantamento de projetos que se aproximassem da intenção do trabalho a ser executado. Entre os trabalhos desenvolvidos, dois tornaram-se norteadores dessa ação: o Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), por proximidade do objeto de estudo, e o Centro de Memória do Esporte (CEME) da UFRGS, por afinidades metodológicas.

Com a intenção de reunir, investigar e preservar diversos fragmentos da memória da história da Museologia, com ênfase na formação realizada no estado do Rio de Janeiro, em 2005, sob a coordenação do prof. Dr. Ivan Coelho de Sá, foi iniciado o Projeto Memória da Museologia no Brasil - hoje intitulado como NUMMUS - constituindo um acervo doado por profissionais do campo museal. Suas coleções são variadas, compostas por fotografias, textos originais, livros, reportagens, diplomas, *curriculum vitae*, cadernos de anotações, livros de formatura, entre outros, e compreende a história do primeiro curso de formação em Museologia no país - o Curso de Museus, instituído por decreto em 1932 no Museu Histórico Nacional. Esta Curso tornou-se referência por ser o primeiro curso desta área nas Américas e gradativamente se adaptou em reformas curriculares para suprir a formação de um profissional para atuar em museus de qualquer natureza (SIQUEIRA, 2009). No final da década de 1970, a formação, já denominada como Curso de Museologia, foi incorporada à Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO). O NUMMUS tem como finalidade preservar e salvaguardar os vestígios dessa memória em uma base de referências para consultas e pesquisas:

Esta base se constitui num marco relevante para o campo das pesquisas sobre a Museologia, tendo em vista o caráter pioneiro deste projeto, em especial para os profissionais formados pelo antigo Curso de Museus do MHN e do atual Curso de Museologia da UNIRIO, e a ausência quase completa de iniciativas de preservação desse tipo no campo museológico. Essa iniciativa abre caminho para o desenvolvimento de estudos que propiciarão uma maior compreensão sobre a importância do pensamento teórico, do ensino e da formação profissional em Museologia no Brasil, permitindo refletir sobre as transformações ocorridas na sociedade brasileira em consonância com o campo dos museus. A construção destas referências fundamenta-se na coleta de documentos, no que se refere à formação e à atuação profissional, com o objetivo de agregá-los, evitando, assim, seu desaparecimento e dispersão (SIQUEIRA; GRANATO; SÁ, 2008:155).

O processo de consolidação do NUMMUS é uma experiência de interesse para a equipe envolvida no projeto de memória da Museologia na UFRGS, pois o objeto de estudo é comum às duas iniciativas, sendo a primeira com ênfase no estado do Rio de Janeiro e, a segunda, com recorte no estado do Rio Grande do Sul. A fim de conhecer a dinâmica de trabalho do NUMMUS e consolidar parcerias, as equipes têm mantido contatos e trocas de experiências em reuniões presenciais realizadas em ambas as universidades.

O Centro de Memória do Esporte (CEME) da UFRGS foi criado em 1996, caracterizando-se como o primeiro centro de memória desta temática

ligado a uma universidade federal. Seu objetivo inicial era “[...] reconstituir, preservar e divulgar a história e a memória da Educação Física e do Esporte no Brasil” (MACEDO, 2017:44). Atualmente o CEME desenvolve diversas ações de preservação de acervos arquivísticos e museológicos que exigiram a adoção de uma metodologia de trabalho, levando-se em conta que os projetos vinculados às universidades possuem uma rotatividade de integrantes, sobretudo de bolsistas. Um dos exemplos é o projeto *Garimpando Memórias*, que tem por objetivo preservar e divulgar a memória do esporte, da Educação Física, da dança e do lazer no Brasil a partir do aporte teórico-metodológico da História Cultural e da História Oral. De acordo com Macedo (2017), no início de 2017 o projeto possuía mais de 570 entrevistas publicadas e mais de 750 realizadas. A preservação e difusão do CEME é disponibilizada no site próprio<sup>6</sup> e a gestão do acervo é realizada no repositório digital LUME/UFRGS<sup>7</sup>.

Tendo as experiências do NUMMUS/UNIRIO e CEME/UFRGS como norteadoras, a equipe do projeto de extensão iniciou o debate metodológico da gestão de acervos a ser realizada. Para compreender a dimensão do acervo sobre a Museologia na UFRGS foram concebidos, inicialmente, sete eixos de trabalho (Figura 1):

- **Coleção Institucional:** visa recolher e estabelecer correlação com os sistemas da UFRGS que salvaguardam a documentação produzida nas fases de planejamento, implantação e desenvolvimento da graduação em Museologia, de especializações episódicas na área e da pós-graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA) da UFRGS, registrando seus respectivos projetos pedagógicos, ementários, atualizações de currículo e outros documentos de caráter institucional;

- **Coleção Ensino:** compreende o patrimônio e as práticas educativas da graduação em Museologia e PPGMUSPA da UFRGS, a exemplo de cadernos, anúncios de aulas abertas vinculadas às disciplinas e produção vinculada aos exercícios avaliativos, tais como recursos de mostras expográficas e diários de campo, além dos trabalhos de conclusão de curso;

- **Coleção Pesquisa e Extensão:** abrange registros produzidos a partir de ações, projetos e programas de extensão e pesquisa vinculadas à graduação em Museologia e PPGMUSPA da UFRGS. A coleção compreende: projetos de extensão e pesquisa, materiais gráficos gerados para a realização das iniciativas (folder, catálogo, livros, anais, convites, entre outros), registros fotográficos, mídias digitais (gravações, compilações audiovisuais), souvenir (a exemplo de canecas, canetas, bottons, adesivos, bolsas, camisas), recursos inclusivos (folders em braille e fonte ampliada, materiais táteis, entre outros), premiações e publicações de discentes, docentes e técnicos sobre os resultados obtidos;

- **Coleção Exposições Curriculares:** propõe reunir registros vinculados às duas disciplinas obrigatórias de criação, desenvolvimento e exibição de uma exposição curricular: BIB03215. *Projeto de Curadoria Expográfica* e BIB03217. *Prática de Exposições Museológicas* da graduação em Museologia. A coleção compreende: projetos de curadoria, materiais gráficos gerados para e durante a

6 Para conhecer o CEME/UFRGS, disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/site/>. Acesso em 28 jan. 2019.

7 Para conhecer a subcomunidade do CEME no LUME/UFRGS, disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/40502>. Acesso em 28 jan. 2019.

exposição, registros fotográficos, mídias digitais, souvenir, recursos inclusivos, entre outros;

- **Coleção *Eventos***: compreende registros de eventos produzidos com parceria de representação discente, docente e técnico-administrativa vinculada ao curso de graduação em Museologia e/ou PPGMUSPA da UFRGS. A coleção compreende: materiais gráficos gerados para a realização das iniciativas, registros fotográficos, mídias digitais, souvenir, entre outros;

- **Coleção *Saída de Campo***: visa recolher registros das vivências vinculadas às saídas de campo realizadas pela graduação em Museologia e PPGMUSPA da UFRGS. A coleção compreende: registros fotográficos, mídias digitais (gravações; compilações audiovisuais), trabalhos derivados das saídas de campo, entre outros documentos;

- **Coleção *Itinerários***: propõe realizar entrevistas com pessoas que possuem relação com a criação e desenvolvimento do curso de graduação em Museologia, especializações episódicas e PPGMUSPA da UFRGS. Esta coleção será fundamentada na metodologia da História Oral. A coleção compreende: registros fotográficos, mídias digitais e desdobramentos, como as respectivas transcrições.

**Figura 1 - Visualização das coleções no Tema WordPress: Tainacan Interface - Versão: 1.0.5**



**Fonte:** Disponível em <http://memoriamsufrgs.online/tainacan/colecoes/>. Acesso em 28 jan 2019.

As coleções preconcebidas estão em fase de teste e adaptações ou revisões, e poderão modificar as coleções acima descritas. Para iniciar a gestão do acervo, foi selecionada a Coleção *Exposição Curricular*, pois os registros da concepção, montagem, exibição e desmontagem encontravam-se sob a guarda do curso no Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS). Decidido o ponto de partida, o debate foi direcionado para a metodologia a ser adotada na gestão dos itens de informação.

Por estar vinculado ao curso de Museologia, a equipe decidiu realizar uma gestão da informação prioritariamente museológica, embora haja consultas sobre tratamento arquivístico por intermédio da integrante formada em Arquivologia. Nesse momento foi selecionado como repositório digital o Taina-



can, software livre desenvolvido pela parceria realizada entre o Laboratório de Políticas Públicas Participativas do MediaLab da Universidade Federal de Goiás (UFG) com o Ministério da Cultura (MinC) e o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), para a gestão de acervos digitais da área da cultura. De acordo com os idealizadores:

[...] começamos a trabalhar no desenvolvimento de um modelo operacional capaz de contemplar o desafio da integração, focando especialmente nas questões de interoperabilidade, e no desenvolvimento de tecnologias essenciais para garantir o acesso a estas coleções no longo prazo. Outro aspecto fundamental a ser considerado, é o fato das instituições de memória no Brasil apresentarem um quadro bastante heterogêneo em termos de infraestrutura e pessoal de apoio. Em geral, as instituições e projetos do mundo da cultura não se encontram preparados para enfrentarem, por si, os desafios inerentes à digitalização, à disponibilização e à preservação de seus acervos culturais em meio digital. Este cenário impõe que as soluções técnicas de integração propostas para uma política nacional devem primar pela simplicidade em todas as suas dimensões de operação: uso, manutenção, desenvolvimento, instalação, suporte, e integração com as diversas instâncias de circulação de conteúdo (TAINACAN, [s.d.]: doc. eletr.).

A equipe do projeto de extensão demonstrou interesse em adotar o repositório digital Tainacan por duas motivações: 1) em 2017, no Fórum Nacional de Museus (FNM), o IBRAM tinha anunciado o sistema de informação Tainacan Museus, em processo de desenvolvimento, voltado para instituições museológicas, sendo uma oportunidade de conhecer e explorar a ferramenta que teria como desdobramento uma plataforma de inventário, gestão e difusão digital de acervos museológicos (TAINACAN+MUSEU, [s.d.]); 2) ser o Tainacan um repositório digital gratuito que promove o acervo através do processo de digitalização e disponibilização de suas coleções por meio da difusão da memória digital. De acordo com Martins e Carvalho Júnior (2017:45):

A cultura digital, seja como área organizacional ou como conceito, tem prestado serviço relevante, sobretudo na última década no Brasil. Como reflexão coletiva em rede, a abordagem cumpriu papel na articulação de uma multiplicidade de novas atividades e movimentos, servindo como ponto de apoio na produção de um comum para falar sobre a construção de políticas públicas, projetos experimentais, ativismos, pesquisa acadêmica, laboratórios hackers, inovação social, movimentos de democratização da comunicação, participação cidadã, acervos digitais, modelos de gestão, entre tantas outras coisas que poderiam ser aqui enumeradas. Dentre os muitos campos impactados pelas práticas do universo da cultura digital, talvez nenhum outro tenha sido ressignificado de maneira tão abrangente como o campo da memória - pública e privada.

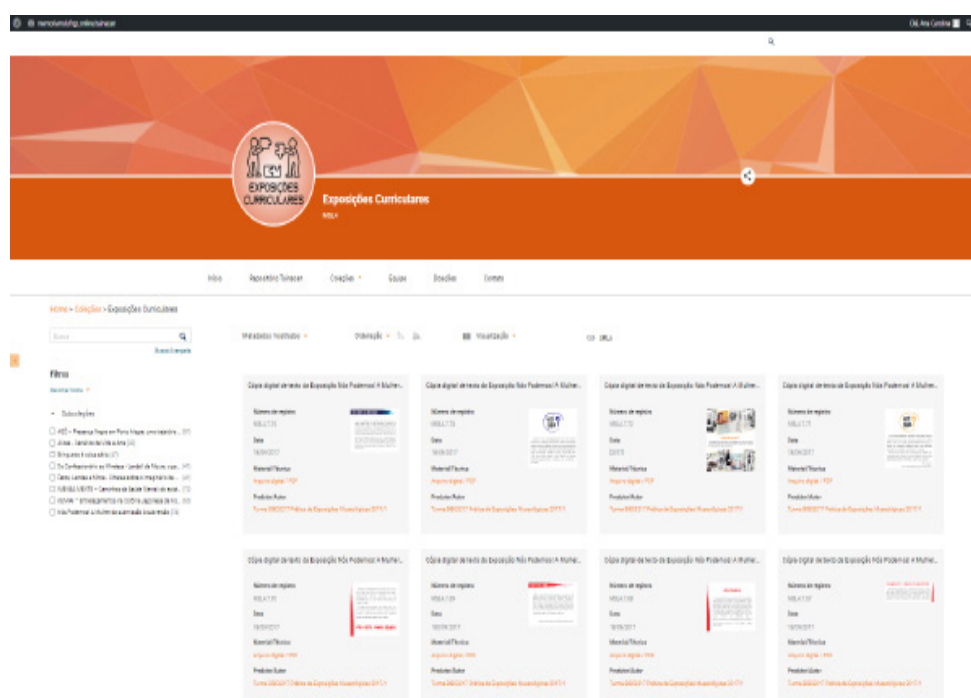
Os campos de informação que compõem o repositório digital para o projeto Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias foram selecionados a partir da Resolução Normativa nº2 do IBRAM, relativa ao Inventário Nacional

Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias - estratégias de preservação e difusão de um patrimônio da Educação Superior por meio do repositório digital Tainacan

dos Bens Culturais Musealizados (INBCM). Esta resolução estabelece os campos de descrição de acervos museológico, bibliográfico e arquivístico a serem declarados ao INBCM (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2014). Outros campos foram acrescentados de acordo com as necessidades do projeto.

Em dezembro de 2018, encerrando a programação anual de comemoração dos 10 anos do curso de Museologia da UFRGS, foi realizado o lançamento público da plataforma do projeto, disponível em <http://ufrgs.br/memoriadamuseologia/>, que contou com uma conferência dos desenvolvedores do repositório Tainacan, Dalton Lopes Martins (Universidade Federal de Brasília - UNB), Luciana Conrado Martins (UFG/PERCEBE) e André Luiz Dadona Benedito (UFG). Como referido anteriormente, a primeira coleção inserida no Tainacan e lançada para consulta pública é a Coleção Exposições Curriculares (Figura 2).

**Figura 2 - Visualização da coleção Exposições Curriculares no Tema WordPress:Tainacan Interface - Versão: 1.0.5**

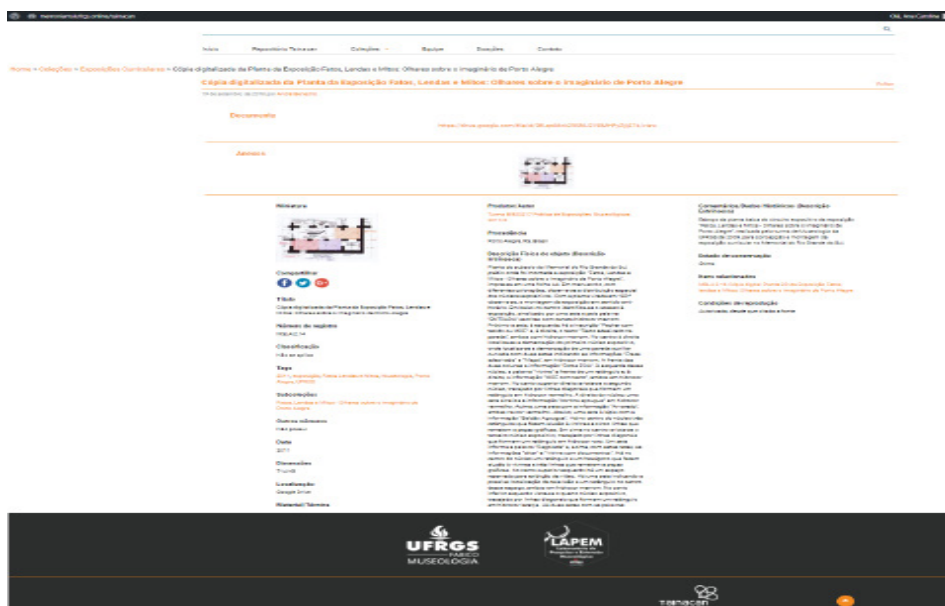


**Fonte:** Disponível em <http://memoriamsufrgs.online/tainacan/exposicoes-curriculares/>. Acesso em 28 jan 2019.

O repositório digital do projeto compreende 17 campos de informações, de intrínsecas a extrínsecas: Título; Número de Registro; Classificação; Tags, Subcoleções; Outros Números; Data; Dimensões; Localização; Material/Técnica; Produtor/Autor; Procedência; Descrição Física do Objeto (Descrição Intrínseca); Comentários/Dados Históricos (Descrição Extrínseca); Estado de Conservação; Itens Relacionados; e Condições de Reprodução (Figura 3). Um manual de preenchimento foi elaborado concomitantemente à seleção dos campos e passa por revisões periódicas. O repositório ainda possui uma opção de compartilhamento da ficha por Facebook, Twitter e Google +.



### Figura 3 - MSL4.2.14 Cópia digitalizada da Planta da Exposição Fatos, Lendas e Mitos: Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre



Fonte: Disponível em: <http://memoriamsufrgs.online/tainacan/exposicoes-curriculares/msl4-2-14-copia-digitalizada-da-planta-da-exposicao-fatos-lendas-e-mitos-olhares-sobre-o-imaginario-de-porto-alegre/>.

Acesso em 28 jan 2019.

A experiência de inserção de dados sobre a primeira coleção selecionada reforçou para a equipe a necessidade de estabelecer diálogos contínuos com os sujeitos vinculados às memórias registradas, especialmente no que se refere às informações extrínsecas. Rodas de memória também serão uma ferramenta de obtenção de dados. As demais coleções evidenciam um desafio no que tange à incorporação de acervo: a obtenção dos itens de informação, pois, como analisa Vidal (2017:260):

Parte dessa materialidade, entretanto, é considerada de uso pessoal. São cadernos, pastas, uniformes e outros tantos artefatos que ou repousam no âmbito das famílias, carregados de marcas afetivas, ou foram “jogados fora” com o passar do tempo. Recuperá-los supõe um investimento de pesquisa por vezes demorado e nem sempre bem-sucedido. [...] pesquisadores em história da educação não só têm se atentado para a criação de museus e arquivos escolares, como mencionado acima, como vêm gerando um intenso debate no campo e, mesmo, produzindo uma extensa bibliografia em que se realça a importância desse patrimônio educativo e a necessidade de políticas específicas para sua preservação.

Após a implementação da gestão de acervos, o desafio será difundir essa cultura material e digital na condição de fonte documental. De acordo com Souza (2007:169):

É preciso ter em vista que os artefatos são produtos do trabalho humano e apresentam duas facetas: eles têm uma função primária (uma utilidade prática) e exercem funções secundárias, isto é, simbólicas. Significa considerar que os artefatos são indicadores de relações sociais e como parte da cultura material atuam como di-

reacionadores e mediadores das atividades humanas, o que confere aos objetos um significado humano.

Alves (2010) corrobora a afirmação de Souza (2007), reforçando que é necessária uma “[...] reflexão sobre as relações entre cultura material e o papel da memória na construção de identidades” (ALVES, 2010:106). Os registros da história da Museologia na UFRGS potencializam investigações sobre o(a) profissional do(a) museólogo(a), a formação em Museologia no Ensino Superior, o campo museal no Rio Grande do Sul, a produção acadêmica museológica no Brasil. Esses indícios evocam práticas de ensino - desde sua produção, uso, circulação e apropriação (Idem, 2010).

Assim, a fim de dar visibilidade e estimular a consulta ao acervo digital, uma das integrantes do projeto está atuando como *Social Media*<sup>8</sup>, aproximando a iniciativa de preservação e difusão desse patrimônio do público-alvo do projeto: a comunidade universitária e interessados pela história do campo museológico, dentre esses futuros pesquisadores do acervo digital. Uma página oficial do projeto no Facebook foi desenvolvida - <https://www.facebook.com/memoriamsufrgs/> - para anunciar as coleções e estimular o acesso ao repositório digital (Figura 4).

**Figura 4 - Página do projeto Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias no Facebook**



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/memoriamsufrgs/>. Acesso em 30 jan 2019.

No Facebook, uma das principais estratégias da *Social Media* para o acesso dos usuários ao site e repositório digital é por meio de chamadas com Memes (Figura 5). Souza (2013:128) reforça:

Sabe-se que as redes sociais têm ganhado espaço considerável no que tange à socialização múltipla entre pares diversos, divulgação de informações e compartilhamento de dados informativos, fato que está intimamente ligado à principal vantagem da Web 2.0, a saber: maior facilidade de criação de conteúdos online e a partilha destes. [...] Ressalta-se que, nesse contexto de interação, torna-se evidente a presença constante de personagens do mundo real proferindo discursos no ambiente virtual - é o ressoar de “vozes” no

<sup>8</sup> Atua como *Social Media* do projeto a museóloga (UFRGS) e mestre em Memória Social (UFPel) Priscila Chagas de Oliveira, que investiga cibercultura e museus.

ciberespaço. [...] É o jogo da adesão, ou mesmo adoção de ideias - na qual a dinâmica do “curtir” e do “compartilhar” ganha cada vez mais espaço. É uma subcultura dentro da cibercultura que cresce no ciberespaço em proporções tão aceleradas quanto a velocidade de transmissão de informações na internet. É a evolução dos “memes”, cuja propagação dos mesmos na Grande Rede vem se tornando um fenômeno cada vez mais avassalador.

**Figura 5 - Meme desenvolvido pela Social Media e divulgado na Página do projeto Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias no Facebook**



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/memoriamsufrgs/>. Acesso em 30 jan 2019.

Pretende-se que o projeto de extensão Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias seja uma plataforma de sociabilização da história dessa formação, provendo uma interação dialógica com a comunidade acadêmica, bem como um recurso que promova a indissociabilidade entre extensão, ensino, pesquisa e inovação. O desenvolvimento do projeto, de caráter interdisciplinar, estimulará experiências-modelo de relações interprofissionais, potencializando uma extensão universitária de maior consistência teórica e operacional que poderá contribuir tanto para a preservação da história da Museologia como para novas pesquisas na perspectiva da História da Educação e outras áreas que consolidam a realização da iniciativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias foi criado pelo estímulo de se refletir, especialmente, sobre os dez anos da graduação em Museologia na UFRGS, com o objetivo de criar uma política de preservação e gestão de acervo contínua por parte da equipe envolvida no curso. Pode parecer um curto período de história, mas o exercício diagnosticou que já se encontram dificuldades de recuperar algumas memórias.

A iniciativa possibilita que discentes, docentes e técnicos administrativos apliquem conteúdos teórico-metodológicos a um exercício prático, o que evidencia para a equipe as complexidades vinculadas aos acervos museológicos de caráter universitário. Se por um lado há potencialidades e facilidades, como a constituição de equipes multidisciplinares capacitadas para o andamento do projeto e possíveis articulações entre universidades - como as trocas de experiências realizadas entre a equipe que concebe o repositório digital Tainacan e a equipe que usa esse repositório -, há também dificuldades e limitações que se constituem no decorrer do processo, como por exemplo a cedência muito restrita de espaço para o armazenamento do site, por parte do Centro de Pro-

cessamento de Dados da UFRGS, tornando o sistema extremamente moroso e dificultando a inserção dos dados.

Essas dinâmicas tornam o projeto um laboratório de práticas e diretrizes que poderão contribuir em um futuro próximo para a REMAM/UFRGS. Novas experiências com o repositório digital Tainacan estão em andamento em coleções universitárias na UFRGS, a exemplo do Acervo Museológico dos Laboratórios de Ensino de Física (AMLEF) do Instituto de Física da UFRGS, realizado pelo projeto de extensão do curso de Museologia intitulado *Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS*<sup>9</sup>. As iniciativas lançam instigações para o aprimoramento da gestão da informação, como o aprendizado do software OpenRefine, que possibilita a limpeza de dados confusos e a transformação de dados. O desafio é, com o desenvolvimento do projeto, que possamos instituir via REMAM/UFRGS uma política para acervos de caráter museológicos dessa universidade cumprindo, assim, a função social dessas coleções e da UFRGS.

## Referências

ALVES, Claudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. *História da Educação*, v. 14, n. 30, 2010. p. 101-125. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/28914>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BRUNO, Cristina. A Indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], v.10, n.10, 1997. p.47-51. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/301>. Acesso em: 30 jan. 2019.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*. Estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=14&data=01/09/2014>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MANSARD, Luisa Fernanda Rico. Polisemia e interdisciplinarietà y museología en nuestros museos universitários. *Temas Globales en Museos u Colecciones Universitarias, Diagnóstico y Gestión de Museos*, Peru: Talleres Gráficos de Lluvia Editores, 2018. p.18-30. [VIII Encuentro de Museos Universitarios del Mercosur, V Encuentro de Museos Universitarios de Latinoamérica y del Caribe, I Encuentro de Museos Universitarios de Perú].

MACEDO, Christiane Garcia. *O Movimento de Constituição e consolidação dos Centros de Memória da Educação Física das Universidades Federais Brasileiras (1996-2014)*, 2017. 208p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170279>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MARTINS, Dalton; CARVALHO JUNIOR, José Murilo Costa. Memória como prática na cultura digital. In: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no

9 A equipe do projeto é formada pelas professoras Ana Celina Figueira da Silva (coordenadora); Ana Carolina Gelmini de Faria e Vanessa Barrozo Teixeira Aquino; pelo museólogo Elias Palminor Machado e pela discente Nathália Freitas, aluna do curso de Museologia, bolsista de extensão/PROEXT.

Brasil, 2017. p.45-52. Disponível em: <https://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

SIQUEIRA, Graciele Karine. *Curso de Museus - MHN, 1932-1978. O perfil Acadêmico-profissional*, 2009. 178p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Rio de Janeiro, 2009.

SIQUEIRA, Graciele Karine; GRANATO, Marcus; SÁ, Ivan Coelho de. Relato de experiência: o tratamento e a organização do acervo documental do Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, Rio de Janeiro. *Revista CPC*, São Paulo, n. 6, 2008. p. 142-169. Disponível em: [http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo\\_revista\\_colecao\\_arquivo\\_pdf/ksiqueira\\_mgranato\\_icsa.pdf](http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo_revista_colecao_arquivo_pdf/ksiqueira_mgranato_icsa.pdf). Acesso em: 30 jan. 2019.

SOUZA, Carlos Fabiano. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. *Vértices*, Campos dos Goytacazes, RJ, v.15, n.1, p.127-148, jan./abr. 2013. Disponível em: [file:///D:/Users/Usuario/Downloads/Memes\\_formaesdiscursivas-queecoamnociberespao\\_Vrtices.pdf](file:///D:/Users/Usuario/Downloads/Memes_formaesdiscursivas-queecoamnociberespao_Vrtices.pdf). Acesso em: 30 jan. 2019.

SOUZA, Cidara Loguercio; FAGUNDES, Lígia Ketzer; LEITZKE, Maria Cristina Padilha (orgs.). *Guia REMAM 2012-2014: conhecendo os acervos e museus da UFRGS*. Porto Alegre, 2014. 40p.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007, p.163-189.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. História, memória e história da educação. In: \_\_\_\_\_ (orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, vol. III - século XX. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 416-429.

TAINACAN. *História*, [s.d.]. Disponível em: <http://tainacan.org/historia/>. Acesso em: 11 jul. 2017.

TAINACAN+MUSEU. *Tainacan+Museu Instituto Brasileiro de Museus*, [s.d.]. Disponível em: <https://ibram.medialab.ufg.br/>. Acesso em: 11 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Bacharelado em Museologia. *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia*, 2015. 899p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-museologia>. Acesso em: 30 jan. 2019.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 18, n. 36, 2017, p. 251-272. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818362017251>. Acesso em: 30 jan. 2019.

Recebido em 25 de fevereiro de 2019

Aprovado em 31 de agosto de 2019